

A avaliação de aprendizagem na educação a distância: punição ou aprendizagem significativa?

Learning evaluation as punishment or learning tool in distance education?

Vilma Gomes Campos¹

vvcampos67@gmail.com

Juliano Schimiguel²

schimiguel@gmail.com

Laura Marisa Carnielo Calejon³

lcalejon@ig.com.br

Resumo

O trabalho apresentado trata de avaliação considerada não como punição, abuso de poder do tutor, e sim como uma ferramenta de aprendizagem na educação a distância. Para que haja uma boa avaliação, é necessária a intermediação do tutor que tem o papel de mediador, facilitador e motivador do processo de aprendizagem. A interação do tutor e aluno se dá em ambientes virtuais com ferramentas divididas em síncronas e assíncronas. Como não há o olho no olho, o tutor deverá fazer essa interação virtual, e o aluno deve sentir que não está solitário (sozinho), e sim solidário.

Palavras-chave: Avaliação, Punição, Tutor, Aprendizagem, Educação a Distância

Abstract

This work sees evaluation not as punishment, abuse of power but as a learning tool in distance education. For good evaluation, intermediation of the tutor is indispensable, once he/she must act as a mediator, facilitator and motivator of the learning process. The interaction between tutor and student occurs in virtual environments with Synchronous and Asynchronous tools. Since there is no eye to eye the tutor should make this virtual interaction, and the student should feel that teaching-learning process is not a solitary but a sharing one.

Keywords: Evaluation, Punishment, Tutor. Learning, Distance Education.

¹ Especialização em Docência Superior. Mestranda no Ensino de Ciências e Matemática – Universidade Cruzeiro do Sul

² Doutorado em Ciência da Computação – Professor Titular III da Universidade Cruzeiro do Sul

³ Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – Professor titular da Universidade Cruzeiro do Sul

1- Introdução

A avaliação educacional é uma dimensão relevante do processo educativo e do processo de ensino e aprendizagem, presente em todos os segmentos da escolarização e nas diferentes modalidades de oferta de ensino como educação infantil, ensino médio, ensino superior e educação a distância.

A pesquisa bibliográfica teve como elemento motivador buscar compreender se a avaliação de aprendizagem na educação a distância tem se manifestado como punitiva ou como um recurso de aprendizagem significativa.

Assim, recortamos como objetivo da investigação verificar o que se considera como EAD e suas práticas educativas na literatura sobre avaliação. Para tanto, dividimos este artigo em itens que julgamos importantes para a nossa pesquisa.

2. O que é a Educação a Distância (EAD)

Para compreender as questões da avaliação educacional no contexto da EAD, é necessário caracterizá-lo. Aretio (1994, apud GUAREZI; MATOS, 2009, p.19) considera a Educação a distância (EAD) como um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui a interação pessoal, em sala de aula, entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial de modo a propiciar a aprendizagem autônoma dos estudantes.

Para Guédes (1984, apud PRETI, 2002), “educação a distância é uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas por meio de vias que não requerem uma relação de contiguidade presencial em recintos determinados”

Moore (1990), “educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar essa comunicação. Educação a Distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional”.

Dohmen (1967, apud KEEGAN, 2003) destaca que a educação a distância (EAD) é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo, onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o

acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isso é possível pela aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.

Moran (2002) diz que a “educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente” (p.1).

No art.1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a Educação a Distância:

[...] caracteriza como uma modalidade na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL,2005, p.1)

Na educação a distância, os professores são chamados tutores e são aqueles que irão interagir com seus alunos nos Ambientes Virtuais (AVA). Sendo assim, os tutores avaliam as atividades propostas pelo curso nos ambientes virtuais. São eles que orientam os alunos no caminho a seguir dentro desses ambientes, além de serem os facilitadores e motivadores da aprendizagem significativa.

A questão da tutoria é, nesse momento, uma das mais relevantes a ser estudada e abordada, uma vez que a observação de alguns processos de formação via EAD, vem apontando a atuação do tutor como decisiva para o sucesso da iniciativa e permanência do aluno até o final do curso. (VILLARDI, 2005, p.440)

Assim, as ferramentas utilizadas na educação a distância são:

- Síncronas ou diretas, por exemplo, os *chats*, *web* conferência;
- Assíncrona ou indireta, por exemplo, e-mail, mensagens e fórum.

Para se ter uma avaliação dessas atividades, é necessário que se tenha total interação dos alunos e tutores. Conforme Moraes (2002) “em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância. É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação”.

3. O que é avaliação?

Em nossas vidas, estamos sempre avaliando as pessoas, vestimentas, atitudes e comportamentos, portanto, a avaliação está presente em nosso cotidiano. Segundo Haydt, “avaliar é julgar ou fazer apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores” (2004, p.10). Para Luckesi, o termo avaliar vem do latim *a-valere*, que quer dizer dar valor a” (2002, p.92). Hoffmann (1993) assinala que “a avaliação é uma reflexão permanente sobre a realidade e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento”

Há diferentes práticas avaliativas educacionais, como:

- avaliação institucional: a escola, através da avaliação, pode se autoconhecer, com a participação dos atores do contexto escolar, como os diretores, funcionários administrativos, professores, alunos e coordenadores.
- avaliação de sistemas: ocorre periodicamente nas escolas de ensino fundamental e médio, o Saeb – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica; Enem – Exame Nacional de Ensino Médio; Encceja – Exame Nacional para Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos. Essas avaliações estão sob a responsabilidade de uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que se chama Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.
- avaliação do currículo: os currículos devem visar à formação do aluno, deve haver integração entre disciplinas e professores.
- avaliação de programas: também chamado de avaliação de pesquisas, tem como objetivo o envolvimento dos programas educacionais, para que, através dos seus resultados, seja possível tomar decisões, como liberação ou não de verbas para os programas.
- avaliação do processo ensino-aprendizagem: o ato de avaliar deve estar presente o tempo todo em sala de aula, na qual os professores e alunos interagem e tem-se a preocupação com o real resultado de aproveitamento dos alunos.

Essa última avaliação do processo ensino-aprendizagem, durante muito tempo foi sinônimo de testar, medir, conforme nos diz Haydt (1998). Testar significa submeter a um teste ou experiência. Atualmente, os testes são empregados em larga escala na educação. Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa. Quando se diz testar e medir está-se dando ênfase aos aspectos quantitativos e qualitativos.

No entanto, será que ainda em nossas salas de aula verificamos o resultado como o que foi obtido e o que se pretendia alcançar? Os alunos conseguiram aprender e os professores conseguiram ensinar?

É necessário identificar algumas funções de avaliações em sala de aula:

- Conhecer os alunos: no início do ano letivo, o professor verifica o que sabem sobre o conteúdo e, depois de um certo tempo, o que foi acrescentado aos conhecimentos que já tinham. Essa avaliação tem função de diagnóstica, ajuda a detectar o que cada aluno aprendeu ao longo do período e auxilia o professor a determinar o que deverá introduzir ou retomar diante dos conteúdos.
- Identificar as dificuldades de aprendizagem: permite que o professor faça um diagnóstico das dificuldades dos alunos e identifique as possíveis causas, lembrando que algumas dessas dificuldades são de natureza cognitiva.
- Determinar se os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem foram atingidos ou não. O professor, ao iniciar a unidade, deve estabelecer quais são os conhecimentos que seus alunos devem adquirir. Deverá constantemente avaliar as atividades, para ter claro o que o aluno já assimilou sobre o assunto. Essa forma de avaliação é denominada avaliação formativa, cuja função é verificar se os objetivos estabelecidos para a aprendizagem foram atingidos. Esses objetivos são expressos sob a forma de conhecimentos, habilidades e atitudes.
- Aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem: a relação entre os resultados obtidos pelos alunos e os procedimentos usados pelo professor na aprendizagem.

- Promover os alunos: sistema seriado, em que o aluno é promovido de uma série para outra. Avaliação somativa, utilizada com o propósito de atribuir nota ao aluno ou conceito final para fins de promoção.

A avaliação de classificação que aprova ou reprova está inserida na formação do professor há muito tempo, uma vez que ele aprendeu que, ao final do ano escolar, o aluno depende totalmente de seu veredito.

Abranowicz anota em sua pesquisa:

Ao longo do tempo, a avaliação da aprendizagem se revelou um dos mais eficazes instrumentos de controle educacional. Esse controle é tão marcante e abrangente, que se manifesta sob diversas facetas. Pudemos identificar algumas, tais como, o controle pelas provas e notas, o controle administrativo-burocrático e o controle do conhecimento. (1996, p.86)

As decisões de aprovar e reprovar não poderão ser solitárias, e sim redirecionar essas decisões para decisões coletivas, pois o professor não é o dono do saber.

Compete ao educador educar e utilizar a avaliação para verificar se está educando da forma que pretendia e, se não está, o que fazer para retomar suas trajetórias. Conseqüentemente, a decisão final do educador; quando se confessa impossibilitando de garantir as aprendizagens do aluno, não é reprovar. Essa não é uma decisão que possa ser tomada solitariamente, baseando-se apenas nos dados da avaliação; essa decisão deve ser tomada coletivamente e partir da análise das condições da escola, do levantamento de outras possibilidades que a escola possa oferecer para assegurar a efetividade da aprendizagem do aluno. (SOUZA, 1995, p.144)

Diante das práticas educativas, temos novas abordagens sobre avaliação de aprendizagem, segundo Guilherme (1998) são:

- avaliação diagnóstica: Luckesi (1995) caracterizou a avaliação como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Seus trabalhos denunciaram a função classificatória da avaliação na escola, mostrando que, ao ter essa função, a avaliação se tornava estática, determinava um padrão (inferior, médio ou superior) ao objeto ou ser e não levava à tomada de decisão quanto à ação, visto que só verificava e não auxiliava para o passo seguinte, do avanço ao crescimento.
- avaliação mediadora: Hoffmann (1993) apresenta em suas obras uma constante preocupação com a democratização do ensino e,

consequentemente, com a avaliação. Aponta, entre outras coisas, o fato de a escola sempre ter seguido parâmetros da classe privilegiada e que, por isso, acaba sendo elitista e mantendo a pirâmide escolar com a avaliação como instrumento seletivo. Para Hoffmann(1993), o professor, os pais e os alunos encontram nas notas e provas a segurança e o controle que necessitam, embora esse controle não garanta o ensino de qualidade.

- avaliação formativa: para Perrenoud (1978), a avaliação escolar está sempre atrelada a uma organização pedagógica, não pode ser estudada separadamente e envolve uma série de mecanismos correspondentes e interdependências a esse modo de organização. Portanto, mudar ou fazer a avaliação evoluir é tarefa que exige o repensar de todo o sistema de ensino, e o autor deixa claro que, para haver mudanças, só seria possível se houvesse uma mudança total da organização de nossas escolas. As mudanças que deverão acontecer no processo de avaliação deverão ser acompanhadas de mudanças do avaliador, ou seja, do professor/tutor.

Segundo Werneck (1995), temos alguns tipos de avaliador em nossas salas de aula:

- Gasparzinho: entra na sala para pôr o tema da aula no quadro-negro e some. Elabora provas simples e objetivas, para que os alunos acabem logo. Permite que os alunos saiam antes do término das aulas. Some também com provas e trabalhos.
- Papagaio: repete a explicação inúmeras vezes. Não é criativo, nem estabelece regras e critérios de avaliação. É imprevisível.
- Don Juan (galinha): atribui melhores notas às alunas com as quais tem maior intimidade. É convencido e “canta” as alunas.
- Mala: sabe apenas para si. Viaja em suas histórias e depois se perde no conteúdo. Os alunos têm vontade de despachá-lo para bem longe.
- Gato: é delicado e carinhoso e gosta de todos. Na hora da prova, mostra suas garras, exigindo o que não ensinou.

- Porco: gosta de sujeira e desorganização. Fuma em sala de aula. Fuça na vida dos alunos para comparar experiências e deixa a classe sozinha no meio das provas.
- X-Man: prepara as aulas e está sempre preocupado com o aprendizado dos alunos. Respeita os alunos, e sua avaliação é formativa e diagnóstica.
- Arara: grita, intimida e é autoritário e repetitivo.
- Águia: enxerga longe e leva os alunos em suas asas. Defende o aprendizado e desafia os alunos, mas também os ampara.
- Patricinha: preocupa-se com futilidades e fala da vida financeira.
- Galinha: protege os alunos, busca espaços para se alimentar e respeita a aprendizagem e o ritmo dos alunos.
- Folgado: pede tudo aos alunos, até a formulação das questões das provas. Só não divide seu salário!
- Camaleão: vive mudando e é imprescindível e temperamental.
- Hiena: é boazinha, só reclama, não explica e está sempre cansada.
- Lesma: segue o livro e não tem criatividade. Suas aulas são cansativas e sonolentas.
- Coruja: é superprotetor. Suas provas são iguais aos exercícios do caderno, e seus alunos só tiram notas boas.
- Palhaço: brinca o tempo todo e faz humor negro. Os alunos o levam na brincadeira e acabam indo mal em suas provas.
- Ninja: é fiel, mas frio e calculista. Sua vida é o trabalho disciplinado.
- Hamster: é agitado e não tem concentração; explica tudo rapidamente, é exigente e fiscaliza as provas.
- Golfinho: é dinâmico, criativo e atencioso e está sempre bem-humorado. Avalia o que o aluno aprendeu.
- Amigo: está sempre disposto a ajudar o aluno. Não impõe a disciplina. Porém, todos o respeitam. Da o máximo em suas aulas.
- Lobisomem: assusta e faz ameaças. Todos sempre vão mal em suas provas.

4. Avaliação na educação a distância

A avaliação classificatória não mais satisfaz, pois o pensar na avaliação na educação a distância não se refere somente ao quantitativo, pois atualmente é importante que se tenha o quantitativo e o qualitativo. Isso não se aplica apenas ao ensino a distância, mas também ao ensino presencial, pois a avaliação deve ser contínua e de motivação, para se dar o processo de construção do conhecimento.

Essa construção se faz gradual e continuamente, portanto, a avaliação não deve ser usada para medir o grau do conhecimento. Tanto no ensino presencial, quanto no a distância, a avaliação está dividida em três modalidades:

- somativa – o aluno é classificado, atribuindo-lhe uma nota;
- diagnóstica – é importante para conhecer o grau de aprendizagem do aluno;
- formativa – utiliza diversos instrumentos, buscando sempre o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

A formativa é a avaliação mais usada na educação a distância, pois é processual, contínua e *on-line*, realizada por ações do tutor junto aos alunos. Mas, mesmo sendo utilizadas outras avaliações, o importante é entender que, na educação a distância, o aluno deve ser avaliado continuamente pelo tutor uma vez que, dessa maneira, a aprendizagem dos alunos estará garantida.

O processo de avaliação formativa se completa com outros elementos, como os fóruns, portfólios, discussões, *chats* etc.

A esse respeito, Both (2008) afirma que

Você percebe que a avaliação não constitui fato isolado nem no ensino presencial, [sic] nem no a distância. Seu valor pedagógico muitas vezes transcende a compreensão tanto de educadores quanto de educandos. Bem realizada, ela se faz absolutamente necessária para que o ensino e a aprendizagem sejam produtivos, consequentes e valham a pena. (p.81)

Mesmo com a participação do tutor, interação dos alunos nos ambientes virtuais, na prática a avaliação é classificatória e autoritária por parte dos tutores?

Nos remetemos novamente à autora Hoffmann (1993), a respeito da contradição entre o que é falado e o que é praticado por alguns docentes, o

que indica que a ação classificatória e autoritária da avaliação é ainda exercida nas escolas. A autora ressalta que tal atitude está relacionada à concepção de avaliação do educador, reflexo de sua história de vida como aluno e como professor. Como afirma Luckesi (2005, p. 30), “Em nossa vida escolar, fomos muito abusados com os exames (...)”. “(...), hoje no papel de educadores, repetimos o padrão”.

Diante do exposto, podemos afirmar que ainda é muito difícil para o professor/tutor interagir com seus alunos, sabendo que esse aluno que está atrás de um computador já tem uma forma de pensar e conhecimentos prévios sobre o assunto abordado. Para que isso aconteça, se faz necessário que alunos e tutores tenham total autonomia no processo ensino-aprendizagem.

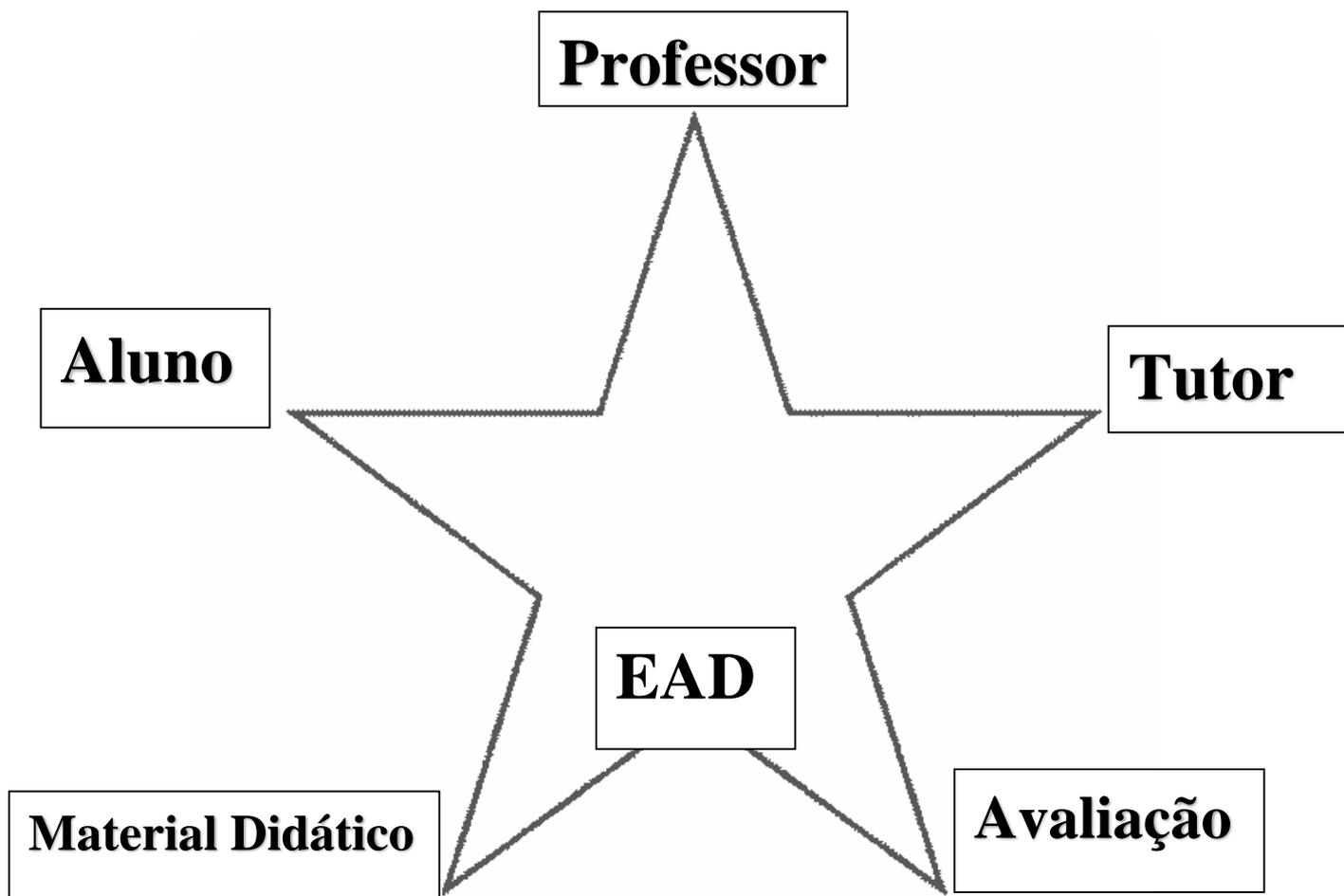
A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que uma pedagogia da autonomia tem de ser centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, p.121)

Para que se tenha essa interação e autonomia dos alunos em suas atividades e avaliações, o tutor tem papel imprescindível. Nesse sentido, nas avaliações, o papel do tutor não é de julgamento sobre aprendizagem do aluno e muito menos o de medir com notas, apenas para punição, e sim como uma avaliação diagnóstica.

O tutor deve lembrar que a avaliação não é punição, julgamento do aluno, mas sim diagnóstica, tendo em vista a melhor maneira de solucionar as questões das dificuldades dos alunos. Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos, isto sim, diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (LUCKESI, 2005, p. 33)

Na modalidade educação a distância, se aplica avaliação diagnóstica, formativa e somativa, sendo que, independente de qual avaliação se faça, é necessário a avaliação contínua dos alunos.

Vale lembrar os componentes que compõem a Educação a Distância:



Fonte: Ianh (2002,p.27).

No quadro acima, o tutor é o responsável pela interação com o aluno no curso e pela sua avaliação. Para tanto, é necessário que entendamos as ações do tutor que contribuem para o processo avaliativo, conforme Litto (p.167).

- Estar familiarizado com a TIC empregada no seu dia a dia, acompanhar suas atualizações e ter o domínio dessa ferramenta conhecendo suas potencialidades;
- Fazer bom uso da tecnologia, saber explorá-la para beneficiar sua atuação como mediador no processo de ensino-aprendizagem;
- Ter responsabilidade perante os cronogramas;
- Ser agente motivador;
- Ter pleno domínio do conteúdo estudado pelo aluno;
- Orientar os alunos na busca de conhecimentos, na aquisição de novas informações, no estabelecimento de elos entre o que se aprende nos cursos e as experiências vividas e mais: ser o facilitador de sua aprendizagem;
- Acompanhar o aluno nas atividades propostas, de modo que elas tenham um real significado para ele;

- Dar enfoque à pesquisa como um dos meios de construir conhecimentos e significados, trabalhos em grupo, estudos de caso e outras formas que podem conduzir o aluno a uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Dentre essas ações, destacamos ser agente motivador e orientar os alunos na busca de conhecimentos; ser o facilitador de sua aprendizagem, pois assim chegaremos ao objetivo da avaliação, qual seja, valorizar a educação mediante conquista de excelente aprendizagem.

Durante o curso em educação a distância, a avaliação deverá ser realizada presencialmente, conforme o art. 1º, § 1º, do Decreto nº 5.622, de 2005:

A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Esta avaliação será realizada no polo com a presença de um tutor.

Aprender e como aprender durante as atividades e na avaliação presencial são essenciais para a educação a distância, já que existe um mito de que estudar *on-line* é fácil. O aprender, segundo Both (2012), é consequência da ação facilitadora da aprendizagem implementada por professor e aluno. Assim sendo, o ato de ensinar passa de ação solitária (professor) para solidária (professor e aluno).

5. Considerações finais

A avaliação é importante, tanto no ensino presencial, como no ensino a distância, pois verificará mediante atividades como portfólios, fóruns e outras se realmente o aluno compreendeu o conteúdo que fora estudado e, caso não tenha um resultado satisfatório, o que será necessário, enquanto mudanças, para atingir os objetivos de determinada disciplina. Não chegamos a uma conclusão, e sim ao início de novas pesquisas sobre avaliação de aprendizagem na educação a distância.

Nesse início, verificamos que, devido à formação do professor que se torna tutor na educação a distância, a avaliação se dá de forma punitiva, da mesma forma que na educação presencial.

Não se deve medir o conhecimento do aluno através de avaliação apenas quantitativa, mas sim também qualitativa, promovendo atividades avaliativas [constantes], para que se tenha uma aprendizagem significativa.

O tutor é um componente importantíssimo dentro da educação a distância, pois será o incentivador, facilitador e mediador desses alunos, orientando-os na busca de novos conhecimentos.

A avaliação que não é punitiva faz os alunos se interessarem mais pelo conteúdo e realização de atividades, sem medo de errar, tentando acertar, não apenas como memorização mas como aprendizagem significativa.

Referências bibliográficas

ABRANOWICZ, Mere. *Avaliando a avaliação da aprendizagem: um novo olhar*. São Paulo: Lumen, 1996.

ARETIO, L.G. *Educación a distancia hoy*. Madrid: Uned, 1994.

BELLONI, M.I. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea)

BOTH, Ivo José. *Avaliação “voz da consciência” da aprendizagem*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BOOTH, I. J. *Avaliação processual e somativa: a valorização do ser humano pela educação*. Disponível em: <<http://ava.grupouninter.com.br/claroline>>. Acesso em: 10/01/2015.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, 20 dez. 2005. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=232396&norma=253494>>. Acesso em 21/04/2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUILHERME, Claudia Cristina Fiorio. As novas abordagens sobre avaliação da aprendizagem. In _____. O processo de avaliação no ciclo básico: concepções, práticas e dificuldades. Dissertação Mestrado em Metodologia de Ensino Mestrado em Metodologia de Ensino – Ufscar. São Carlos, 1998, p.53-60.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1998.

HOFFMANN, Jussara M. L. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

- IANH, L.F. Concepções e políticas em educação a distância. In: POLAK.Y.N.S. *A construção do percurso em educação a distância: formação de tutores*. Curitiba: Editora própria, 2002.
- KEEGAN,D. *Foundations of Distance Education*. 3ed. London: Routledge, 2003.
- LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). *Educação a distância, o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1995.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.
- MORAES, Maria Cândida (Org.). *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas: Unicamp; Nied, 2002. Disponível em: <http://www.escolanet.com.br/sala_leitura/oqead.html>. Acesso em 20/01/2015.
- MORAN, José Manuel. *O que é educação a distância*. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/?news=republicacao-do-texto-o-que-e-a-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 09/01/2015.
- PERRENOUND, Philippe. Das diferenças culturais as desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensaio diferenciado. *Análise Psicológica*, n.1, p. 133-155, 1978.
- PRETI, O. *Fundamentos e políticas em educação a distância*. Curitiba: Ibpex 2002.
- SOUZA, Clarilza Prado de (Org.) *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas: Papirus, 1995.
- WERNECK, Hamilton. *Prova, provão, camisa de força da educação*. Petrópolis: Vozes,1995. (resumido).
- VILLARDI, R; OLIVEIRA, E. G. *Tecnologia na educação: uma perspectiva sociointeracionista*. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.